

AGRONEGÓCIO COOPERATIVO: O CASO DA COOPERATIVA REGIONAL AGROPECUÁRIA VALE DO ITAJAÍ - CRAVIL

Tatiane Locks¹
Luiz Alberto Neves²

Resumo

O presente artigo busca em seu objetivo analisar o papel da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí – CRAVIL tendo em vista a responsabilidade ambiental e social que ela desempenha na região. É uma empresa que está atuando no Estado de Santa Catarina a quarenta e seis anos, e conta com mais de três mil associados, entre eles, dois mil e duzentos e trinta e dois produtores, de sete variedades de produtos que vendem para a cooperativa. No mundo onde a competitividade está cada vez mais abrangente o setor agropecuário tem mais forças a partir do apoio de uma cooperativa, e por isso o cooperativismo se faz fundamental para seus associados, realizando os interesses e necessidades de todos. O curso de pós-graduação em Desenvolvimento Regional Sustentável foi realizado através do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina – SED/SC e do Fundo de Apoio à Manutenção e ao Desenvolvimento da Educação Superior - FUMDES. Foi realizada a pesquisa durante o primeiro semestre de 2017. Trata-se de uma pesquisa documental para coleta de dados e pesquisa bibliográfica onde caracteriza a importância do cooperativismo e agronegócio que também fazem parte do desenvolvimento sustentável quando agido com os princípios éticos que cada organização deve seguir. Por isso evidenciou-se o estudo da empresa Cravil por ser uma cooperativa que tem como referência o tripé da sustentabilidade, que se caracteriza pelo desenvolvimento econômico, ambiental e social de seus associados, colaboradores e comunidade.

Palavras-Chave: Cooperativismo. Agronegócio. Desenvolvimento Sustentável.

Abstract

The present article seeks to analyze the role of the Regional Cooperative of Agropecuária Vale do Itajaí - CRAVIL in view of the environmental and social responsibility that it plays in the region. It is a company that has been operating in the State of Santa Catarina for forty-six years and has more than three thousand members, including two thousand two hundred and thirty-two producers, of seven varieties of products sold to the cooperative. In the world where competitiveness is more and more comprehensive, the agricultural sector has more strength from the support of a cooperative, and therefore cooperativism becomes fundamental for its members, realizing the interests and needs of all. The postgraduate course on Sustainable Regional Development was carried out through the University Center for the Development of the Alto Vale do Itajaí - UNIDAVI in partnership with the State Secretariat of Education of Santa Catarina - SED / SC and the Support Fund for Maintenance and To the Development of Higher Education - FUMDES. The research was carried out during the first half of 2017. It is a documentary research for data collection and bibliographic research where it characterizes the importance of cooperativism and agribusiness that are also part of sustainable development when acted upon with the ethical principles that each organization must follow. Therefore, the

¹Especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável. Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. E-mail: tati_locks@hotmail.com

²Professor Orientador. Mestre em Desenvolvimento Regional. E-mail: seven@unidavi.edu.br

study of the company Cravil was evidenced because it is a cooperative whose reference is the tripod of sustainability, characterized by the economic, environmental and social development of its associates, employees and community.

Keywords: Cooperativism. Agribusiness. Sustainable development.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio se destaca no crescimento econômico do Brasil por ser um setor que mais mostra resultados e também pelo menor custo na geração de empregos. O setor agropecuário mesmo com o clima incerto e a oscilação das commodities, apresenta valor significativo de produtos exportados no ano de 2016. A força do agronegócio brasileiro conta com o apoio das cooperativas em assegurar que os produtores sejam competitivos, valorizados e motivados para esse ramo de atividade de grande importância para toda a nação.

O cooperativismo surgiu na Inglaterra no fim do século XVIII e início do século XIX, um movimento operário que buscou a cooperação de um grupo de pessoas com um objetivo em comum, e desde então tornou-se um modelo para a sociedade onde a união de pessoas por intermédio de uma atividade, atuam de maneira organizada capaz de conquistar espaços na economia globalizada.

O cooperativismo busca o atendimento de seus associados para desenvolvimento da sociedade em que está inserido. É composto de princípios e valores alinhados aos objetivos econômicos, as necessidades, interesses e as responsabilidades da organização para que se possa atender a cada um de maneira igualitária e solidária.

No Estado de Santa Catarina o número de cooperativas registradas em 2016 é de 265, distribuídas em 12 distintos ramos de atuação. No ramo agropecuário são representadas por 52 cooperativas de acordo com dados da Organização de Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC). Entre essas 52 cooperativas agropecuárias está inserida a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí – CRAVIL, onde será apresentada a história da empresa ao longo dos anos em que está atuando no Estado.

A Cravil é uma cooperativa agropecuária fundada no ano de 1.971, está atuando há 46 anos, em 40 municípios de do Estado de Santa Catarina, e atualmente conta com 3.117 associados sendo que 2.232 são os sócios que comercializam e compram e 885 são sócios que não comercializam mais, apenas compram na cooperativa.

Independente do tamanho de uma empresa, sendo de pequeno, médio ou grande porte ela deve ser sustentável. O desenvolvimento sustentável é uma preocupação em nível mundial,

pois é a partir dele que dependem as necessidades de todas as gerações, atuais e futuras. Ele conta com cinco pilares representados por: social, ambiental, territorial, econômico e político. A Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí – CRAVIL, tem como referência os elementos econômicos, ambientais e sociais, ou seja, o tripé da sustentabilidade.

O objetivo geral do presente trabalho é analisar o papel da Cooperativa Regional Agropecuária Vale de Itajaí – CRAVIL, tendo em vista a responsabilidade ambiental e social que desempenha na região. Quanto às responsabilidades ambientais a cooperativa busca sempre a melhoria do meio ambiente, já as sociais, apoia os jovens, crianças, mulheres e toda a sociedade sejam associados ou não. Se fez de grande importância a pesquisa sobre o agronegócio e o cooperativismo, pois a empresa surgiu do cooperativismo agropecuário. A metodologia utilizada para a pesquisa foi documental e bibliográfica, tendo como objetivos identificar a importância do cooperativismo e do agronegócio, e mostrar os diversos ramos de produção dos produtores associados à Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí - CRAVIL.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesse capítulo será apresentado alguns conceitos sobre o desenvolvimento sustentável, tema no qual deve ser cada vez mais incorporado por todas as pessoas e organizações, pois disso depende a preservação de todas as gerações. Também será apresentado conceitos e gráficos sobre o cooperativismo e agronegócio, fatores de grande importância para as pessoas que fazem parte deste sistema, como também para a economia do País. Por fim será apresentado o histórico da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí – CRAVIL, e o que ela vem contribuindo para o desenvolvimento regional sustentável.

2.1 Desenvolvimento sustentável

O desenvolvimento sustentável vem sendo estudado com mais frequência nos últimos anos por ser uma necessidade de preservação no cenário mundial. Muitas organizações vêm buscando ser sustentáveis devido à preocupação com o equilíbrio ambiental, econômico, social e também por ser um diferencial competitivo.

O conceito de desenvolvimento sustentável deu-se no início em 1972 na Conferência da Organização das Nações Unidas. Tem como definição segundo Giansanti (1998, p. 10) “O desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”. Esse termo sustentável diz a respeito de sustentar, não somente o agora mais as gerações que estão por vir. Sustentar um meio ambiente e uma sociedade saudável para se viver.

O desenvolvimento sustentável segundo Gadotti (2000, p. 35) “Vai além da preservação dos recursos naturais e da viabilidade de um desenvolvimento sem agressão ao meio ambiente. Ele implica um equilíbrio do ser humano consigo mesmo e em consequência com o planeta”. Cada ser humano é responsável por manter um patrimônio natural, desenvolvida economicamente e socialmente solidária.

Segundo Gadotti (2000, p.57) “o desenvolvimento poderia ser um processo integral que inclui dimensões culturais, éticas, políticas, sociais, ambientais e não só econômicas”. Existem cinco pilares do desenvolvimento sustentável que Sachs (2008, p. 15 e 16) apresenta:

- Social, fundamental por motivos intrínsecos quanto instrumentais, por causa da perspectiva de disrupção social que paira de forma ameaçadora sobre muitos lugares problemáticos do nosso planeta;
- Ambiental, com as suas dimensões (os sistemas de sustentação da vida como provedores de recursos e como “recipientes” para a disposição de resíduos);
- Territorial, relacionado à distribuição espacial dos recursos, das populações e das atividades;
- Econômico, sendo a viabilidade econômica a *conditio sine qua non* para que as coisas aconteçam;
- Político, a governança democrática é um valor fundador e um instrumento necessário para fazer as coisas acontecerem.

Cada uma dessas cinco dimensões tem características próprias e, portanto somente quando todas estiverem delineadas poderemos alcançar o desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável deve-se basear na parceria e da colaboração efetiva entre o setor público, privado, voluntário e comunitário. Neste sentido, o setor público deve garantir o que traz na Constituição Federal de 1988 em seu artigo 225 “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.”

Sustentabilidade segundo Freitas (2009, p. 41):

“Eis o conceito de proposto para o princípio da sustentabilidade: trata-se do princípio constitucional que determina, com eficácia direta e imediata, a responsabilidade do Estado e da sociedade pela concretização solidária ao desenvolvimento material e imaterial, socialmente inclusivo, durável e equânime, ambientalmente limpo, inovador, ético e eficiente, no intuito de assegurar preferencialmente de modo preventivo e precavido, no presente e no futuro, o direito ao bem-estar.”

Assim o desenvolvimento sustentável não está somente ligado ao crescimento econômico como também toda a sociedade e o meio ambiente, assegurando a preservação no presente e no futuro. O cooperativismo pode trazer um novo modelo de desenvolvimento sustentável com os princípios de igualdade e de democracia participativa dos cooperados.

As empresas não podem somente procurar obter lucros, hoje elas devem estar conscientes de que o desenvolvimento está ligado às responsabilidades em todas as ações. De Luca (1998, p. 17) afirma que “... uma empresa não pode buscar somente lucros. No seu relacionamento com a sociedade existem obrigações, tais como a preservação do meio ambiente, a criação e a manutenção de empregos, a contribuição para a formação profissional...”.

A Organização das Nações Unidas – ONU traz para nós os objetivos do desenvolvimento sustentável com a meta para atingirmos até o ano de 2030. São 17 objetivos compostos pelos temas: Erradicação da pobreza; Fome zero e agricultura sustentável; Saúde e bem-estar; Educação de qualidade, igualdade de gênero; Água potável e saneamento; Energia limpa e acessível; Trabalho decente e crescimento econômico; Indústria, inovação e infraestrutura; Redução das desigualdades; Cidades e comunidades sustentáveis; Consumo e produção responsáveis; Ação contra a mudança global do clima; Vida na água; Vida terrestre; Paz, justiça e instituições eficazes; Parcerias e meios de implementação.

Essas metas são o caminho para transformar a nação, onde as necessidades de todas as gerações possam ter o direito de viver com todos os pilares do desenvolvimento sustentável, ou seja, sendo socialmente, ambientalmente, territorialmente, economicamente e politicamente digno.

2.2 cooperativismo

O cooperativismo teve suas origens na Revolução Industrial na Inglaterra, no século XIX, momento em que a mão-de-obra perdeu grande poder de troca. Essa crise trouxe dificuldades socioeconômicas para a população. Diante disso surgiu a idéia de criar uma

organização chamada de cooperativa, baseado na democracia e participação, direitos e deveres iguais para todos os sócios, respeitando os valores do ser humano.

A primeira cooperativa do mundo foi a “Sociedade dos Probos de Rochdale”, composta por 28 pioneiros que montaram um armazém onde compravam alimentos em grande quantidade para conseguirem preços melhores. Quatro anos após sua criação, a cooperativa já contava com 140 membros. Doze anos depois, em 1856, chegou a 3.450 sócios com um capital social que pulou de 28 libras para 152 mil libras.

Segundo Rios (2007, p. 191) “O cooperativismo pretendeu representar uma alternativa entre o capitalismo e o socialismo, mas sua origem encontra-se nas propostas dos chamados socialistas utópicos [...] Mais tarde o cooperativismo adquiriu características mais atenuadas de reforma social”.

Rossi (2005, p.70) diz que “O cooperativismo pode ser visto como uma forma de alternativa econômica com potencial emancipatório. Está baseado na igualdade, na solidariedade, na preservação do meio ambiente e em princípios opostos do capitalismo”. O cooperativismo é o resultado de uma tentativa de resolver os problemas sociais e econômicos que atingiam esses trabalhadores, baseando-se sempre na igualdade e na solidariedade com todos. Percebe-se que essa idéia de cooperativismo buscou uma maneira de atuarem no mercado econômico atendendo os princípios comuns e o comportamento de quem faz parte desse sistema.

De acordo com Pinho (1997, p. 37) “Nenhuma cooperativa pode existir isoladamente ou sem o ambiente que a cerca, do que se infere que a atividade econômica cooperativista somente poderá ser compreendida dentro da globalidade dos padrões de mútua interação com o seu meio ambiente”. Nas cooperativas as atividades exercidas não têm como destinatários terceiros, mas sim os próprios membros da cooperativa.

No Brasil a primeira cooperativa teve início em 1889, em Minas Gerais, com a fundação da Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto onde a atividade era o consumo de produtos agrícolas. Depois dela, surgiram outras cooperativas em Minas e também nos estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul.

No Brasil a Lei n. 5.764/71 define a Política Nacional de Cooperativismo:

Art. 1º Compreende-se como Política Nacional de Cooperativismo a atividade decorrente das iniciativas ligadas ao sistema cooperativo, originárias de setor público ou privado, isoladas ou coordenadas entre si, desde que reconhecido seu interesse público. Art. 2º As atribuições do Governo Federal na coordenação e no estímulo às atividades de cooperativismo no território nacional serão exercidas na forma desta Lei e das normas que surgirem em sua decorrência. ...Celebram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou

serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro.

Podemos entender que a Lei consagra uma natureza social porque deve existir a participação solidária dos cooperados no sentido de seres donos e usuários do negócio, e também de natureza societária porque numa cooperativa deve existir o desenvolvimento econômico de seus associados.

A Organização das Cooperativas Brasileiras conforme Alves (2002, p. 55) “é o órgão executivo federal de controle do cooperativismo nacional, na conformidade textual da Lei 5.764/71, em grau máximo, seguida pelas Organizações das Cooperativas Estaduais, e a ela filiadas, uma instalada em cada Estado e no Distrito Federal.”

Conforme a Organização das Cooperativas Brasileiras OCB (2017):

Cooperativa é uma associação autônoma de pessoas que se unem voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida. Essas pessoas baseiam-se em valores de ajuda mútua e responsabilidade, democracia, igualdade, equidade e solidariedade. Na tradição dos seus fundadores, os membros das cooperativas acreditam nos valores éticos da honestidade, transparência, responsabilidade social e preocupação pelo seu semelhante.

Os princípios que compõem o cooperativismo são: adesão voluntária e livre, gestão democrática, participação econômica dos membros, autonomia e independência, educação, formação e informação, intercooperação e interesse pela comunidade. Podemos perceber que cada pessoa que tiver interesse pode se associar a uma cooperativa, desde que estejam alinhadas no seu objetivo econômico e aceite as responsabilidades da sociedade. Quanto ao interesse pela comunidade é de fundamental importância, pois as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das comunidades, através de políticas aprovadas pelos associados.

A Organização das Cooperativas Brasileiras estruturou-se em organizações estaduais, uma para cada Estado e Distrito Federal, criadas com as mesmas características da organização nacional. A OCESC é o órgão que representa a Organização das Cooperativas Brasileiras no Estado de Santa Catarina. Foi divulgado o levantamento de dados quanto às cooperativas filiadas nessa organização, tendo como data base 31/12/2016 conforme gráficos a seguir.



Gráfico 1 – Cooperativas em Santa Catarina registradas pela OCESC

Fonte: OCESC

O gráfico acima nos mostra a quantidade de cooperativas registradas na Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina, são 265 filiadas nessa organização, sendo que vêm aumentando o número desde o ano de 2014. Isso mostra a importância que se tem o cooperativismo, pois a partir dele o associado tem mais força para realizar os objetivos em seus negócios.

Quanto à filiação em uma cooperativa, o sindicato e organização das cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC) diz que são constituídos pela filiação das cooperativas singulares, centrais, federações e confederações de cooperativas de quaisquer ramos, regularmente constituídas, com sede no Estado de Santa Catarina.

Essas 265 cooperativas mostradas no gráfico 1 estão distribuídas em diversos ramos de atuação, conforme gráfico 2:

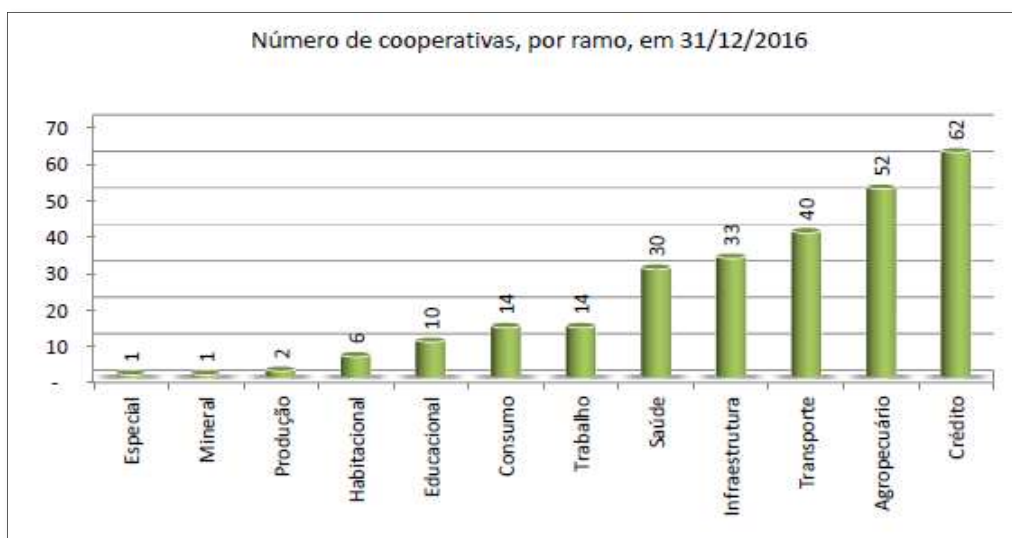


Gráfico 2 – Número de Cooperativas por ramo

Fonte: OCESC

O gráfico por ramo apresenta um grande número de cooperativas na atividade de crédito, são 62 no ramo e em seguida aparece o ramo agropecuário com 52 cooperativas filiadas. Segundo a OCB, o ramo agropecuário é composto por cooperativas que reúnem produtores rurais, agropastoris e de pesca, que trabalham de forma solidária na realização das várias etapas da cadeia produtiva: da compra de sementes e insumos até a colheita, armazenamento, industrialização e venda no mercado da produção. Para assegurar eficiência, a cooperativa pode, também, promover a compra em comum de insumos com vantagens que, isoladamente, o produtor não conseguiria.

O cooperativismo é de fundamental importância em todos os setores de atuação, pois gera desenvolvimento econômico e social. De acordo com dados da OCESC, houve evolução de 168.162 pessoas que se associaram nas cooperativas registradas na organização no ano de 2016. Deste número de cooperados, 22.316 são representados por jovens que se associaram.

A atividade cooperativista serve como alavancador dos processos de crescimento da renda e da melhoria da condição de bem-estar da sociedade. É possível perceber que o cooperativismo faz parte do tripé do desenvolvimento sustentável, pois está associado ao crescimento econômico, cuidado com o ambiente e bem estar social.

2.3 agronegócio

O agronegócio no Brasil vem se destacando nos últimos anos por ser o setor que mais contribui para a economia e o desenvolvimento econômico do nosso País. Segundo Callado (2009, p. 50) “O termo *agronegócio* [...] engloba em sua definição empresas envolvidas no conjunto das operações de produção, comercialização e distribuição de matérias-primas, insumos, produtos e serviços agropecuários”. Esse conjunto que compõem o agronegócio e que são inteiramente ligados fazem parte das operações da cadeia produtiva do serviço agropecuário até seu estágio de comercialização.

O conceito de agronegócio engloba os fornecedores de bens e serviços para a agricultura, os produtos rurais, os processadores, os transformadores e distribuidores e todos os envolvidos na geração e no fluxo dos produtos de origem agrícola até chegarem ao consumidor final. Participam também desse complexo os agentes que afetam e coordenam o fluxo dos produtos, como o governo, os mercados, as entidades comerciais, financeiras e de serviços. (MENDES e PADILHA JUNIOR, 2007, p. 48).

O gráfico 3 nos mostra o cenário da evolução anual do agronegócio no Brasil, no qual apresenta na balança comercial poucas quedas de exportação, praticamente todos os anos o número do agronegócio aumenta. Em comparação a exportação total somente o agronegócio já apresenta quase metade do tudo o que é exportado:

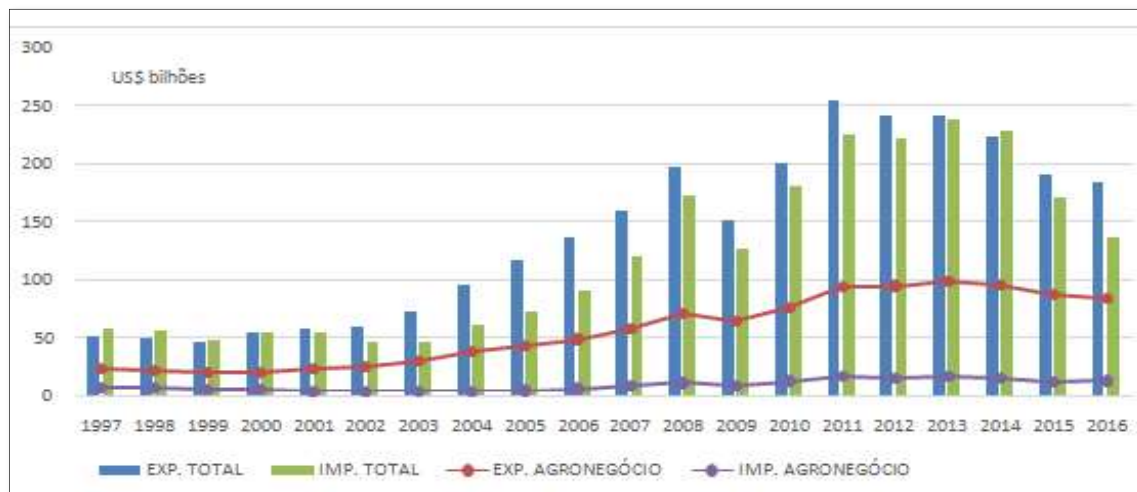


Gráfico 3: Evolução anual da balança comercial brasileira e do agronegócio

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

Com base no gráfico acima podemos ver que o agronegócio obteve em 2016 em torno de 80 bilhões de dólares de produtos exportados. Já o agronegócio importado apresenta em torno de 10 bilhões de dólares. Portanto percebe-se que o Brasil conta com um forte suporte para a economia. Essa força que o agronegócio apresenta conta com a capacidade das cooperativas em assegurar que pequenos e médios produtores sejam competitivos.

O cooperativismo agropecuário tem importante participação na economia brasileira, sendo responsável por quase 50% do PIB agrícola e envolvendo mais de 1 milhão de pessoas. Dentre todos os ramos de atuação do cooperativismo brasileiro, o agropecuário tem papel de destaque, com 1.597 instituições e 180,1 mil produtores cooperados. Estima-se ainda, segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que 48% de tudo que é produzido no campo brasileiro passa, de alguma forma, por uma cooperativa. (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, 2017)

Conforme Araújo (2009, p. 28) “Outros indicadores relevantes para o agronegócio no Brasil referem-se à geração de empregos, ao custo para cada emprego gerado e a absorção dos gastos familiares.” Em Santa Catarina, de acordo com as cooperativas registradas na OCESC, a geração de emprego no setor agropecuário é de quase 40 mil empregados, como mostra o gráfico abaixo.

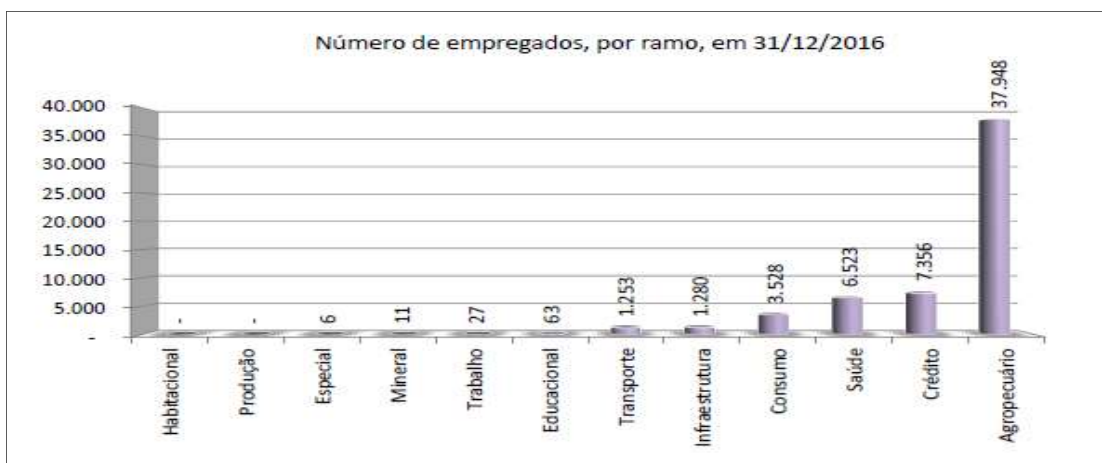


Gráfico 4: Número de empregados por ramo

Fonte: OCESC

Analisando a o gráfico 4 com o gráfico 2 percebe-se como o setor agropecuário com 52 cooperativas empregam em torno de quarenta mil pessoas, enquanto a 62 cooperativas de crédito empregam somente 7.356 pessoas. Assim o ramo agropecuário mesmo sendo gerador de empregos com menor custo gera a maior receita em comparação aos outros setores, conforme apresenta o gráfico 5:

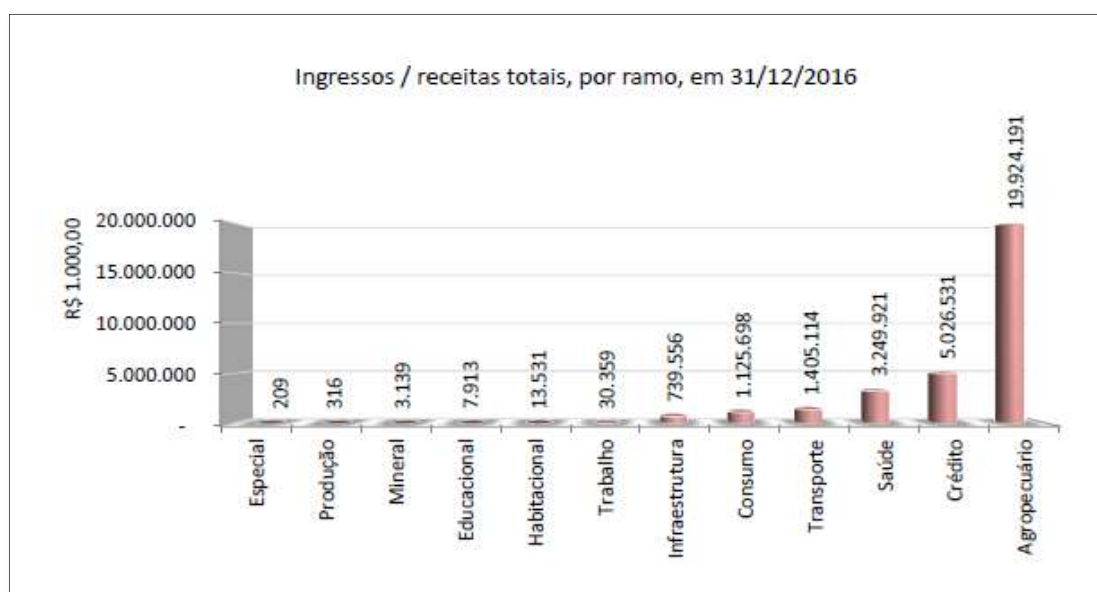


Gráfico 5: Receitas totais por ramo

Fonte: OCESC

Conforme a Lei 4.320 de 1.964 a receita agropecuária “É o ingresso proveniente da atividade ou da exploração agropecuária de origem vegetal ou animal.” O gráfico acima representa as receitas totais por ramo, com isso pode-se verificar que as 52 cooperativas agropecuárias registradas na OCESC nos mostra que o setor agropecuário é muito forte em Santa Catarina representando quase 20 milhões de reais no ano de 2016.

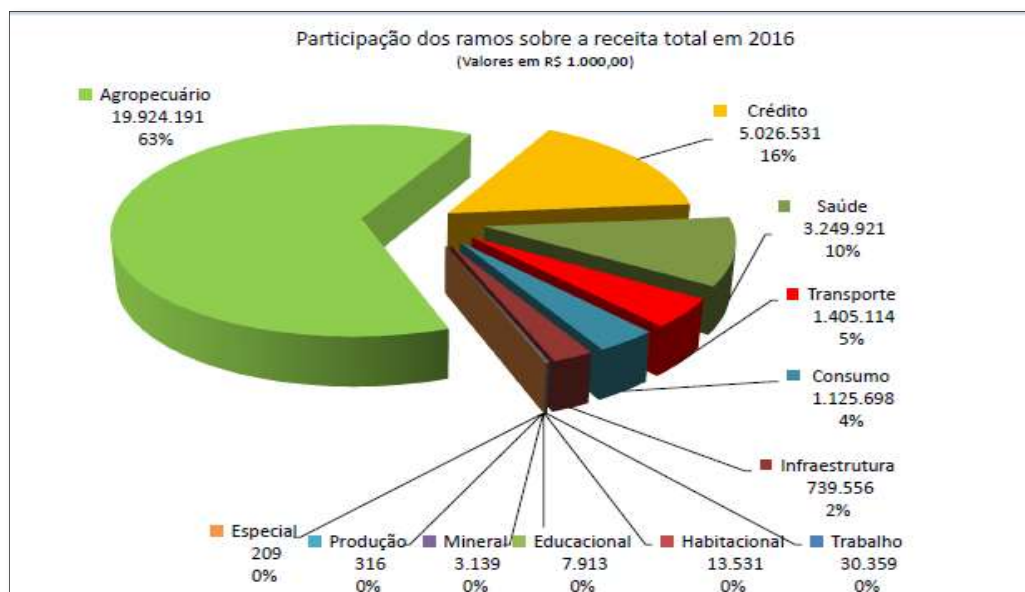


Gráfico 6: Participação dos ramos sobre a receita total

Fonte: OCESC

O gráfico 6 apresenta, portanto a porcentagem referente a cada ramo de atividade das cooperativas registradas na OCESC. O ramo agropecuário representa 63% da receita total no ano de 2016. Um valor bem significativo que essas cooperativas agropecuárias desenvolvem no Estado e na também na economia.

O agronegócio, portanto, se faz de fundamental importância, pois é a junção desse ramo agropecuário, das atividades produtivas da agricultura e pecuária no qual gera alimentos e empregos, diminuindo a migração de pessoas para os centros urbanos.

2.4 cooperativa regional agropecuária vale do Itajaí - Cravil

A Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí (Cravil) foi fundada em 15 de maio de 1971 pela necessidade de pequenos agricultores na busca de alternativas de renda para o trabalho agrícola.

O cooperativismo no Vale do Itajaí surgiu no ano de 1880, onde eram realizados os consumos, e armazéns comunitário de bens de consumo, conforme o modelo da primeira cooperativa mundial localizada na Inglaterra.

Na região Vale do Itajaí há registros de cooperativas criadas em 1890, entre elas a Cooperativa Agrícola Rio dos Cedros e a Cooperativa de Fumicultores de Benedito Novo. Contudo, foi nos anos 1960 na chamada Revolução Verde que nasceram muitas pequenas cooperativas agropecuárias em todo Estado. Entre elas, estavam as cooperativas de Presidente Getúlio, Lontras, Rio do Oeste, Ituporanga e Pouso Redondo, que em 1971 decidiram se unir, nascendo assim a Cravil. Rio do Sul, pela localização geográfica foi então, definida como cidade sede, e num prédio alugado na

Avenida Barão do Rio Branco, iniciaram os primeiros trabalhos da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí. (CRAVIL, 2017)

A Cravil se expandiu através de estruturas existentes nessas cinco cidades na qual passaram a ser filiais, e com decorrer dos anos as cooperativas de Rio dos Cedros, Benedito Novo e Ascurra também se tornaram parte da Cravil.

Furtado Filho (2016, p. 94) afirma que:

O cooperativismo que as cinco Cooperativas iniciaram na região sempre foi um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais foram e são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. É o sistema fundamentado na reunião de pessoas, e não no capital. Visa às necessidades do grupo e não ao lucro. Busca prosperidade conjunta, e não individual. Essas diferenças fazem do cooperativismo a alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre os participantes.

A Cooperativa hoje conta com 3.117 associados e tem uma estrutura para atender produtores rurais em 40 municípios do Estado de Santa Catarina. A Cravil tem 34 lojas agrícolas e supermercados, e também 14 unidades de recebimento e beneficiamento de cereais e leite. A figura 1 ilustra onde a Cravil está presente no Estado:



Figura 1: Localização dos municípios onde a empresa Cravil está presente
Fonte: Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí

A Cooperativa Cravil recebe dos produtores dos municípios de Ituporanga, Bom Retiro, Serra dos Índios, Petrolândia, Rio do Sul, Vidal Ramos e Santa Terezinha o montante de 54.000 toneladas ao ano correspondente a soja e milho. Dos municípios de Ascurra, Ilhota, Benedito Novo, Rio do Oeste, Mirim Doce, Rio do Sul, Pouso Redondo recebe dos produtores associados o montante de 80.000 toneladas de arroz ao ano. A cooperativa recebe ainda 20 milhões de litros de leite ao ano, sendo que a unidade de recebimento está localizada no município de Aurora, onde tem instalações apropriadas para as devidas análises de qualidade do produto e o resfriamento até o momento em que é enviado para as indústrias de leite.

É uma empresa que vêm expandindo no segmento de produção e comercialização dos produtos de seus associados, tornando-se também referencial no País. Com isso, passou a ser empresa de grande porte, por suas ampliações das atividades socioeconômicas e de tecnologias com ganhos de produtividade e resultados.

No município de Rio do Sul está localizado o Centro de Distribuição da Cooperativa que é responsável pelo recebimento de mercadorias, armazenagem e distribuição conforme demanda de cada loja agrícola ou supermercado. São conferidos rodos os produtos e após é separado e encaminhados paras as filiais.

Segundo Furtado Filho (2016, p. 94) “Associado aos valores universais, o cooperativismo se desenvolve independentemente de território, língua, credo ou nacionalidade. Assim a nova Cooperativa – Cravil alcançou muito sucesso, confiança e adesões significativas, crescendo rapidamente para toda a região”.

A cooperativa também teve um crescimento de sócios nos últimos anos, conforme apresenta o gráfico 7:

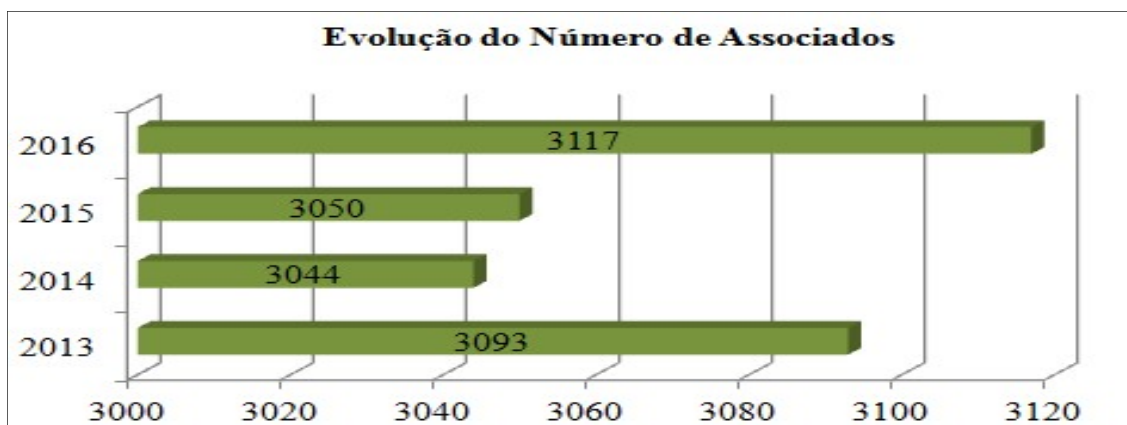


Gráfico:7: Evolução do número de associados

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Cravil

O Gráfico 7 apresenta a evolução dos associados da Cravil, a cooperativa busca sempre o crescimento de todos os que dela fazem parte. São realizados muitos eventos entre eles

reuniões, palestras motivacionais, aperfeiçoamento e demais encontros para que os associados juntamente com a cooperativa venham se atualizado e permaneçam satisfeitos no dia-a-dia. Hoje a Cravil conta com sete diversidades de produtos conforme apresenta no gráfico 8:

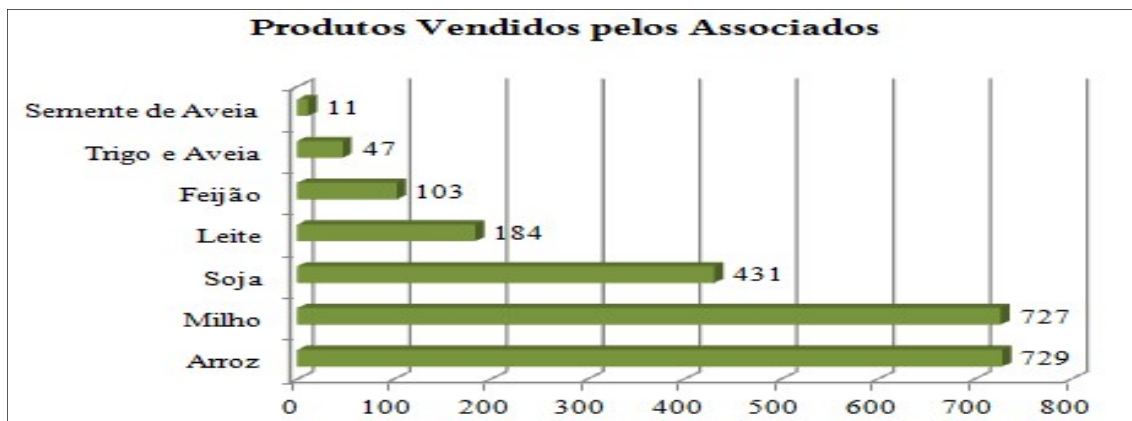


Gráfico 8: Quantidade e produtos vendidos pela associados da Cravil

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da Cravil

O gráfico mostra as variedades e o número de produtores que comercializam para a Cravil. Os produtos que mais são produzidos pelos associados são arroz e milho.

A cravil conta com 2.232 sócios que comercializam e compra na cooperativa classificados como sócios de classe “A”. E conta também com 885 sócios classificados de classe “C” que são compostos de sócios que não comercializam mais, somente compram na cooperativa.

O setor agropecuário tem a capacidade de sustentar a estabilidade econômica através do trabalho em conjunto, dos produtores associados e das cooperativas. O setor vem adquirindo conhecimentos e se modernizando com as novas tecnologias podendo assim ter a multifuncionalidade de produzir alimentos.

2.4.1 Ações ambientais e sociais da Cooperativa Regional Agropecuária Vale Do Itajaí

A cooperativa desenvolve ações que tem por objetivo contribuir para um meio ambiente sustentável, pois tem como referencia o tripé da sustentabilidade. Essas ações compreendem:

- Todas as unidades licenciadas, com investimento nas unidades armazenadores de produtos químicos
- Estação de tratamento de efluentes;
- Utilização da casca de arroz como fonte de energia para todas as unidades de beneficiamento de arroz com destinação correta das cinzas;

- Estimula a utilização de alternativas de cultivo para a minimização de impactos ambientais como, por exemplo, a elevação de taipas na rizicultura;
- Recuperação da mata ciliar;
- Armazenamento de água da chuva.
- Energia renovável com o certificado do selo Comerc-Sinerconsult, r
- Redução de emissão de gases poluentes na atmosfera.

A metodologia aplicada pelo Certificado de Energia Renovável consiste na extração dos dados de consumo de energia limpa das empresas, registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A partir destes dados, são aplicados os princípios do GHG Protocol para se quantificar a emissão de gás de efeito estufa evitada, assim como o número de árvores equivalente a esse benefício. [...] No caso da Unidade Cravil de Rio do Sul a redução de emissão de gases poluentes, durante um ano, foi de mais de 168 toneladas de dióxido de carbono. As emissões evitadas voluntariamente são equivalentes a quase 1.200 árvores. Se somada ao Supermercado e Loja Agrícola de Rio do Sul e a Indústria de Arroz em Pouso Redondo a redução de gases da cooperativa é de 1.172 toneladas, o equivalente a mais de 8.200 árvores, ao ano. (CRAVIL, 2017)

A Cravil atua também com o desenvolvimento da sociedade, tanto com as famílias de seus associados como também da comunidade em que a cooperativa está inserida. Essas ações compreendem:

- Projetos com crianças, jovens e adultos;
- Programa Coperjovem
- Programa Juventude Rural Cooperativista
- Olimpíadas com os jovens cooperativistas;
- Seminário para discussão de novas tecnologias, cidadania, política e agronegócio;
- Eventos microrregionais e estaduais das Mulheres cooperativistas.

Quanto aos programas com crianças e jovens a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí tem por objetivo:

O objetivo é despertar e reforçar nos educadores alunos e comunidade escolar a consciência sobre a cooperação, ao mesmo tempo em que mostra o cooperativismo como uma opção de geração de trabalho e renda. O programa Juventude Rural Cooperativista foi iniciado pela Cravil em 1995, desde então o trabalho pioneiro da cooperativa em parceria com grupos de jovens organizados nas comunidades é o de integrar e capacitar, incentivando a permanência desse jovem no campo e garantindo a sucessão familiar das propriedades rurais. (CRAVIL, 2017)

Pode-se perceber, portanto, que a Cooperativa realiza muitas ações ligadas as responsabilidade ambiental e social, e que abrange crianças, jovens e adultos, buscando sempre as melhorias com tecnologias, capacitações, integração, enfim, ações para que as pessoas

sintam-se motivadas para fazer parte da cooperativa contribuindo com o meio ambiente, sociedade e para sua lucratividade.

3 METODOLOGIA

Nesse breve capítulo serão apresentados os métodos utilizados para atingir os objetivos esperados. Para isso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e pesquisa documental para coleta de dados.

O planejamento da pesquisa compreende o desenvolvimento ordenado das ações do estudo, que segundo Andrade (2003, p. 141) “engloba a parte teórica e a coleta de dados ou execução da pesquisa. De modo geral, o esquema do planejamento de pesquisa inicia-se pela parte teórica, para depois elaborar-se um plano de coleta de dados”.

O presente trabalho utiliza-se de uma pesquisa bibliográfica e documental. Quanto à pesquisa bibliográfica, afirma Gil (2008, p. 50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 70), a pesquisa bibliográfica é uma modalidade que “[...] se efetua tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego predominante de informações advinhas de materiais gráfico, sonoro e informatizado”.

Tratando-se de uma pesquisa documental, De acordo com Gil (2008, p.51), “a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” No presente trabalho serão consultados livros, sites, histórico e arquivos da empresa através do site.

Assim com a coleta dos dados será feito a análise deles e com as demais informações pesquisadas desenvolver o trabalho para alcançar o objetivo esperado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo tem alcançado grande sucesso por ter princípios que garante o sucesso da empresa e de seus associados, pois se baseia na igualdade e na solidariedade com todos. Cooperar é ajudar um ao outro, é ser agente de desenvolvimento.

As cooperativas agropecuárias vem trazendo resultados positivos para a economia do País. O agronegócio no cenário brasileiro teve forte evolução no passar dos anos e com isso proporcionou um bom desenvolvimento econômico no País. No Estado de Santa Catarina o setor agropecuário é o ramo que mais gerou empregados dentre as cooperativas registradas na Organização das cooperativas do Estado de Santa Catarina.

O presente trabalho foi realizado com o intuito de analisar as ações ambientais e sociais que a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí realiza na região. É uma empresa que abrange grande parte do Estado de Santa Catarina há 46 anos, e têm por base o tripé da sustentabilidade, objetivos econômicos, ambientais e sociais. Realiza muitas ações para que isso seja possível, divulgando em sites, redes sociais e demais informativos os eventos que promove em prol do desenvolvimento dos associados, funcionários e comunidade. A Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí Cravil vem se aperfeiçoando nas tecnologias e também nas obrigações legais e conseqüentemente age ambientalmente correta, onde tem todas unidades licenciadas, armazena produtos químicos corretamente, tratamento de efluentes, energia de fontes renováveis, entre outros. A cooperativa também desenvolve projetos com crianças, jovens e adultos, buscando sempre a capacitação e a motivação de seus cooperados.

Na atualidade a busca pelo desenvolvimento torna-se um fator relevante em toda organização. O desenvolvimento sustentável deve ser visto como fator essencial na vida de cada um, pois depende de cada ser humano, com suas práticas e ações a preservação da vida das gerações atuais e futuras. A Organização das Nações Unidas elaborou os objetivos no qual devemos lutar pra atingirmos.

É importante destacar que depende da força do poder público, empresas e de toda sociedade em geral para que consigamos a realização de cada meta. Assim todos poderão viver com qualidade de vida, com um meio ambiente saudável, uma nação equilibrada.

Conclui-se que a Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí – CRAVIL é importante em todo o Estado Catarinense, pois vem ao encontro com o desenvolvimento sustentável, objetiva tanto o crescimento econômico, como também as necessidades ambientais e sociais, procurando inovar seus departamentos de maneira ética para atender a todos os associados, colaboradores, consumidores e comunidade.

5 REFERÊNCIAS

ALVES, Marco Antonio Pérez. Cooperativismo – Arte e Ciência. São Paulo: Liv. e Ed.Universitária de Direito, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios.** 2. ed. rev., ampl. e atual. São Paulo: Atlas, 2009.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n^{os} 1/92 a 35/2001 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão n^{os} 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2002.

BRASIL. Lei 4320, de 17 de março de 1964. Legislação sobre Lei do orçamento. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/civil_03/leis/L4320.htm>. Acesso em: 16 jun. 2017

BRASIL. Lei 5764, de 16 de dezembro de 1971. Legislação sobre Lei do cooperativismo. Disponível em:

< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 01 jun. 2017.

CALLADO, Antônio André Cunha. **Agronegócio**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

CRAVIL – Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí. Disponível em: <<http://www.cravil.com.br/cooperativa/historia>> acesso em 30 maio 2017.

CRAVIL – Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí. Disponível em: <<http://www.cravil.com.br/cooperativa/acoes-sociais>> acesso em 30 maio 2017.

CRAVIL – Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí. Disponível em: <<http://www.cravil.com.br/cooperativa/acoes-ambientais>> acesso em 30 maio 2017.

CRAVIL – Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí. Disponível em: <<http://www.cravil.com.br/produtos/comercial/4>> acesso em 30 maio 2017.

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>> acesso em 15 Jun. 2017.

DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Demonstração do valor adicionado**: do cálculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB. São Paulo: Atlas, 1998.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: direito ao futuro**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

FURTADO FILHO, Dorvalino. **O Senhor Cooperativista – A saga de um desbravador**- **Bibliografia de Ivo Vanderlinde** – Organizador: Homero Milton Franco. Florianópolis, 2016.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 2. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000.

GIANSANTI, Roberto. **O desafio do desenvolvimento sustentável**. 6. ed. São Paulo: Atual, 1998.

Gil, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

HEINZELMANN, Marta Regina; SOUZA, Sirlei de. **Associativismo**: uma história de sucesso. Joinville: UNIVILLE, 2009.

MENDES, Judas Tadeu Grassi; PADILHA JUNIOR, João Batista. **Agronegócio: Uma Abordagem Econômica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MAPA – Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/>> acesso em 15 Jun. 2017

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>> acesso em 17 jun. 2017

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciano Thomé e. **Agricultura integrada: inserindo pequenos produtores de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas**. São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Marcos Fava; ZYLBERSZTAJN, Decio. **Agronegócio do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2006.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/>>. Acesso em: 10 Jun. 2017.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/#/ramos>> acesso em 10 jun. 2017.

OCESC – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Disponível em: <http://www.ocesc.org.br/secao/cooperativas_principios> acesso em 10 Jun. 2017.

OCESC – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Disponível em: <<http://www.ocesc.org.br/itens/numeros>> acesso em 10 Jun. 2017.

OCESC – ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Disponível em <http://www.ocesc.org.br/cooperativas_busca> acesso em 10 Jun. 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas : uma abordagem prática**. 4. São Paulo Atlas 2009.

PINHO, Diva Benevides. **Economia e cooperativismo**. São Paulo: Saraiva, 1977.

RIOS, Gilvando Sá Leitão. **O que e cooperativismo**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. **Cooperativismo à luz dos princípios constitucionais**. Curitiba: Juruá, 2005.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

VIANA, Gilney; SILVA, Marina; DINIZ, Nilo. **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.